Anno XXV. Terça-feira 31 de Julho de 1849. N. 167.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 50 m. da t.
Cresc. a 25, ás 10 h. e 15 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda á 2 hora e 30 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. S. Rufino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
31 Terç. S. Ignacio de Loyolla. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
1 Quart. S. Pedro *ad vincula*. Aud. do J. da 2. v. civ.
2 Quint. N. S. dos Anjos. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
3 Sext. S. Lydio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
4 Sab. S. Domingos de Gusmão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
5 Dom. N. S. das Neves.

CAMBIOS EM 30 DE JULHO.

Sobre Londres, 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas	16$200	a	16$400
» de 4$000	9$200	a	9$400
Prata. — Patacões brasileiros	1$990	a	2$010
Pesos columnarios	1$990	a	2$010
Ditos mexicanos	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 619, DE 7 DE JULHO DE 1849.

Mandando despachar por factura o calçado estrangeiro.

Hei por bem ordenar que, emquanto não fôr reformada a tarifa das alfandegas do imperio, o despacho do calçado estrangeiro seja feito por factura. Joaquim José Rodrigues Torres, do meu concelho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 7 de julho de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE JULHO.

Officio. — Ao chefe de policia, remettendo cópia authentica do regulamento organisado por S. S. para a repartição da policia, afim de que o faça observar emquanto o contrário não fôr determinado pelo Exm. ministro da justiça, a quem vai officiar a respeito.

Dito. — Ao inspector da pagadoria-militar, declarando que deve mandar comprar os objectos que faltam para o completo da ambulancia que o boticario Luiz Pedro das Neves está encarregado de aprompiar para o oitavo batalhão de caçadores, exceptuando, porém, as bixas, visto que não pódem ellas chegar vivas ao lugar em que se acha o dito batalhão.

Dito — Ao mesmo, para que proceda a respeito da moralidade da conta, que acompanhou o officio do commandante das armas de 2 de maio ultimo, nos termos da sua informação.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda provincial, ordenando mande entregar ao procurador-fiscal daquella thesouraria, José Bernardo Galvão Alcanforado, a quantia de 398,667 rs para saldar as contas das despezas judiciaes a seu cargo. — Scientificou-se o mesmo procurador-fiscal.

Portaria. — O présidente da provincia, em conformidade da lei provincial n. 235, ha por bem nomear para os lugares vagos do corpo de policia os individuos seguintes:

Para tenente-quartel-mestre José de Brito Salgueiro, alferes da terceira companhia.

Para alferes da primeira companhia José Ferreira Penha, segundo sargento.

Para alferes da segunda Hermenegildo Coelho da Silva.

Para alferes da terceira Joaquim José Ramos, sargento vago-mestre. — Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, tem resolvido conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador, a Miguel Archangelo Lopes da Fonseca pelo crime de rebellião, ultimamente commettido nesta provincia. E para sua resalva se lhe passa a presente em virtude da qual jámais será processado pelo dito crime.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife, 26 de julho de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 2.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda declarar, para o conhecimento da guarnição, que, havendo dado parte de doente o Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal, commandante da fortaleza do Brum nomeára para commandar interinamente a referida fortaleza o Sr. major Sergio Tertuliano Castello-Branco, commandante do forte do Buraco, substituindo-o o Sr. ajudante do mesmo forte.

Outro sim, o mesmo Illm. Sr. manda declarar que o tratamento que lhe compete he de senhoria, e não de Excellencia. — Assignado, *Francisco Carlos Bueno Deschamps*, primeiro tenente encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Os recursos abaixo declarados não fôram decididos como se lê no *Diario* de hontem, e o seu deferimento foi o seguinte:

Recursos do concelho municipal da villa de Mamanguape em que são:

Recorrentes, Luiz do Rego Toscano de Brito e outros; recorrido, o concelho de qualificação. — Deram provimento ao recurso, mandando incluir na lista dos votantes 368 recorrentes.

Recorrente, Antonio Ignacio Ribeiro Roma; recorrido, o concelho municipal. — Deram provimento ao recurso, mandando incluir o recorrente na lista dos votantes.

EXTERIOR.

A QUESTÃO ITALIANA.

DISCURSO DO SR. ODILON-BARROT NA SESSÃO DA ASSEMBLÉA NACIONAL FRANCEZA DE 31 DE MARÇO.

O Sr. *Odilon-Barrot* (presidente do concelho) — Se a questão se achasse estabelecida nos termos em que o honrado Sr. Ledru-Rollin acaba de figura-la; se tivessemos de escolher entre a guerra e a honra da França, estou plenamente convencido que não haveria nesta assembléa nem discussão, nem divergencia. (*Sim, sim! Muito bem!*) Por a questão não consiste, por não ser exacto que a honra da

dous dias dura esta discussão, e que não estamos realmente discordes na questão de paz ou guerra.

Pois estaria a honra da França compromettida a reparar os profundos revezes que certos homens desastradamente ou por fatalidade hão causado á essa nobre causa da independencia italiana! Pois por esses homens terem destruido essa importante federação de estados que havia surgido ao grito da independencia com fôrças organisadas, com uma acção unica capaz de fazer frente a um governo regular com fôrças regulares, e que tinha por si as sympathias de toda a Europa; pois por ter-se compromettido com faltas irreparaveis e criminosas impaciencias essa situação admiravel para a independencia italiana, querieis vós, senhores, e tendes coragem de dizê-lo, querieis que a honra da França tivesse interesse em derramar o sangue de seus filhos e em despender os seus haveres para reparar os erros dos vossos anarchistas e chefes de clubs? Não. (*Vivos signaes de approvação na direita. Susurro na esquerda.*)

Não, mil vezes não; e tambem não receio, da minha parte, appellar solemnemente para a consciencia do paiz: se actualmente sympathias existem neste paiz, sabeis em favor de quem são? Em favor do soldado que morreu com denodo no seu posto e sôb a sua bandeira, servindo o seu governo e a causa da patria nos campos de batalha, mas não em favor desses perturbadores que dissolveram todas as fôrças que deviam fazer rosto ao inimigo. (Na direita: — *Muito bem! muito bem!*)

Uma voz: — E que fugiram!

O Sr. Presidente do concelho: — Não empreguemos, portanto, essa linguagem exagerada, essa linguagem que poderia ser aceita quando muito em outro recinto sobre quem não pesasse nenhuma responsabilidade real, mas que não póde ser bem cabida no recinto em que nos achamos, onde cada um de nós toma sobre seus hombros, como se dizia no proprio manifesto do Sr. de Lamartine, a mais terrivel responsabilidade que dar-se póde. Não empreguemos essa linguagem exagerada, mas digamos a verdade. Sim, as sympathias da França, os seus interesses, e não sou dos que pódem considerar uma questão de influencia como questão secundaria, a questão da legitima influencia da França se acha compromettida na questão italiana. Essa questão, com magoa o reconheço, soffreu um grande e terrivel revez; porém não está perdida, tem por si a justiça e o futuro.

Sim, as crucis lições que a Italia acaba de receber hão de ser-lhe uteis e proveitosas. Não lhe direi o que soem dizer os vossos mais acreditados orgãos, não, não direi á Italia: O que agora cumpre he começar a guerra de punhal; não! (*Susurro na esquerda. Signaes de approvação na direita.*)

O Sr. Flocon: — E a independencia hespanhola!

O Sr. Presidente do concelho: — Direi á Italia: Sim, he nobre, he legitimo envidar esforços por conseguir o grande fim da independencia; deveis a isso preparar-vos pelo real desempenho de todos os deveres civicos; deveis saber respeitar a justiça; deveis desfazer-vos desses costumes de escravos que estão sempre promptos a recorrer á violencia; he mister preparar-vos, he mister que esse tão precioso fructo da independencia seja amadurecido pela liberdade effectiva e pratica; só assim vos podereis empenhar com bons auspicios nessa grande luta da independencia. (*Movimento de approvação na direita.*)

Invocastes recordações gloriosas e que com effeito seriam bem capazes de exercer decidida influencia nesta nação que sente vibrar-lhe o coração sempre que se lhe desperta a lembrança dessa tão brilhante época da nossa historia. Sim, o primeiro consul entrou na Italia com a effectiva missão de assegurar essa independencia. Sabeis qual foi o seu primeiro empenho e qual he a sua gloria? He a de ter restaurado a ordem na Italia e de haver estabelecido governos regulares....

O Sr. Flocon: — Governos republicanos!

O Sr. Presidente do concelho: — ..... he a de ter feito desapparecer o elemento faccioso e destruidor que existia antes delle. (*Interrupção na extrema esquerda.*)

E lembrai-vos que, se a França achar-se algum dia na necessidade de desembainhar a espada em circumstancias legitimas e em que a sua honra esteja, como dizeis, realmente compromettida, o seu primeiro dever e o seu primeiro interesse ser-lhe-hão dictados pelo exemplo que acabo de citar.

Na direita: — Muito bem!

O Sr. Presidente do concelho: — A honra da França não lhe impõe as resoluções que vós desejareis fossem adoptadas por esta assembléa. Impõe-lh'as porventura o seu interesse? O seu interesse! Uma cousa ha que eu poria mesmo acima desse interesse, he a justiça, o respeito das proprias nacionalidades. E na verdade, quando ouvi propôr á esta assembléa, como soccorro devido ao Piemonte, que he a alma, a vida, a fôrça da causa da independencia italiana, prestar-se-lhe, que soccorro? o da occupação de parte do territorio, quando o Piemonte não reclama o nosso auxilio, quando entra em negociações, não pude conter a minha sorpreza. Admiro-me que se propozesse esse expediente á assembléa em semelhante conjunctura. Sim, se o vencedor calcasse aos pés o Piemonte; sim, se elle abusasse da victoria; se se deixasse arrastar aos excessos a que os generaes vencedores se teem algumas vezes deixado arrastar, correriamos então em soccorro dos fracos.....

O Sr. Julio Favre: — Peço a palavra.

O Sr. Odilon-Barrot: — ..... em soccorro do territorio, não para desmembra-lo, mas para manter a sua integridade.

O honrado Sr. Thiers, e depois delle, o honrado Sr. Ledru-Rollin, disseram que se apresentavam tres politicas á apreciação e juizo da assembléa.

Não: não ha senão duas politicas distinctas, a do honrado Sr. Ledru-Rollin, isto he, o recurso ao meio supremo, a guerra; e a da negociação armada que he a que nós vos propomos. Quem he nesta assembléa que póde querer demonstrações pueris, demonstrações que não pódem nem devem ser seguidas das suas consequencias logicas? Declaro em nome do governo que não somos nós por certo que as queremos; e quando eu fallei nesta tribuna, fi-lo com moderação, dentro dos limites do podêr da França, e com seriedade e convicção, porque estavamos resolvidos a realisar o que diziamos, se assim se tornasse mister. Não ha nenhuma outra politica. A politica da occupação da Saboia sem se saber se haverá abuso da victoria, he que seria uma politica de demonstrações abastardadas e pueris: semelhante politica não a queremos.

Foi por isso que aceitámos o parecer da vossa commissão que deixava ao governo liberdade de acção no caso de eventualidades, não lhe prescrevendo a acção directa e immediata, a posse directa e immediata, pois que, deste modo interpretado, nós o não aceitariamos. He, portanto, entre estas duas politicas que a assembléa tem hoje de escolher. Immensa he a differença entre a politica que, pondo sôb a supposta egide da honra da França a independencia e completa emancipação da Italia, teria de subjeitar-se a todas as eventualidades dessa declaração e manifesto, e a outra politica. Quando o honrado Sr. Ledru-Rollin, invocando as palavras que eu proferi e que com effeito se referiam a uma these em que achava-se directamente estabelecida a questão de honra; quando o Sr. Ledru-Rollin deixou entrever que a guerra nesse caso não seria indispensavel, estou persuadido, e appello para a sua propria consciencia, estou persuadido que elle não dava grande credito á esperança que manifestava; tanto assim que, referindo-se á época da revolução de 24 de fevereiro, mostrou-se pezaroso de que nesse momento de geral conflagração, e quando a repercussão dessa revolução tinha abalado todos os thronos, não fossem ajudadas pela França todas as populações que aspiravam a um futuro de liberdade, de grandeza e independencia!

Disse o honrado Sr. Ledru-Rollin: « Só se deve attender aos povos; quanto aos governos regulares instituidos, são nossos inimigos. Os povos, as insurreições, eis os nossos amigos; tal he a nossa diplomacia. Sinto não ter imprimido semelhante politica ao nosso governo. » E essa politica que elle não seguio nesse momento de revolução e alvoroço, quando ainda não tinhamos estabelecido nenhuma relação regular com os governos existentes, queria que nós a seguissemos hoje, em tempos regulares, sôb um governo regular, na occasião em que pendem negociações regulares que, sôb o ponto de vista da honra, tanto prendem os governos como os particulares. (Na direita: — *Sim! sim! Muito bem!*)

E era agora que, rompendo todas essas negociações e todos esses compromissos, que sem nos importarmos com os governos e attendendo unicamente ás insurreições feitas ou por fazer, haviamos começar essa guerra universal a todos os thronos, em prol de todas as insurreições, e que haviamos atirar esse cartel a toda a Europa! (*Bravo! bravo! Muito bem! muito bem! Vivo rumor na esquerda.*) E ainda dizeii-nos que não haveria coalição! E ainda dizeii-nos que depois de terdes arrojado o facho acceso no meio de todos esses governos, elles não se haviam reunir em um sentimento de conservação contra esse incendio universal! Ah! que não fallais de coração quando assim vos exprimis. (*Viva approvação na direita.*)

O Sr. Carlos Dupin: — Muito bem! he a defesa da civilisação!

O Sr. Odilon-Barrot: — Quanto a nós, senhores, mui sinceramente vos declaro que não subimos ao podêr para reparar os pezares do honrado Sr. Ledru-Rollin, nem no interior nem no exterior. (*Risadas ironicas na direita.*) Entrámos para o ministerio afim de, quanto coubesse em nossas fôrças e com o concurso de todos os patriotas intelligentes do paiz, reparar pelo contrário as ruinas que elle semeou pelo solo da patria. (*Viva approvaçaõ na direita.*)

Um Membro: — E o suffragio universal!

O Sr. Odilon-Barrot: — Ouço fallar no suffragio universal: sim, foi por meio do suffragio universal que começamos essa obra de reparação, e he com elle que havemos termina-la.

Na direita: — Muito bem! muito bem!

O Sr. Ledru-Rollin: — O suffragio não he obra vossa!

O Sr. Presidente do causelho: — Sinto que a discussão não se tenha circumscripto nos sentimentos que haviam inspirado o parecer da commissão de diplomacia. Evidentemente, e no entender de todos, a conclusão desse parecer era reclamada pelo bom senso e mesmo pela situação; era obrigada, e desde que a conclusão era de certo obrigada, fôrça he convir que a discussão não podia deixar de ser perigosa, que todas essas recriminações dos governos que se succederam, essas injurias, essas exprobrações, que tudo isso era destituido de interesse para a questão, e o que fazia era enfranquecer o resultado alias bem importanto que a commissão de diplomacia tivera em vistas.

A commissão de diplomacia reconhecia a gravidade da situação, os novos deveres que dahi resultavam para o governo, e o que fez em tal caso? Faço justiça aos homens de todas as opiniões que fazem parte dessa commissão; entre os membros della, muitos ha por sem duvida que não costumam approvar a politica do ministerio; pois bem! esses membros pozeram de parte resentimentos e divergencias á vista de uma questão estrangeira de tão momentosa gravidade, porque conheceram que era patriotico reunir todos os esforços para conseguir um fim commum, porque conheceram que, quando se iam entabolar negociações difficieis, talvez delicadas, cumpria ao menos mostrar ao estrangeiro perfeito accôrdo entre todos os membros desta assembléa e o governo. Manifestaram esse sentimento no parecer que vos foi submettido. Seria talvez digno desta assemblea comprehender esse sentimento, a elle aggregar-se e reunir-se, aceitar essa ordem do dia que concentrava, confundia todas as fôrças em tão solemne momento. Entretanto o sentimento que o inspirou e que dictou essa emenda subsiste no fundo da discussão que ora nos occupa, e he o seguinte: O Piemonte succumbio em uma luta que (não o contestamos) tinha as sympathias da França; o Piemonte succumbio, masa independencia da Italia não succumbio; ainda ha que resguardar, ha interesses de influencia, de liberdade, de futuro. A' vista de taes eventualidades damos ao governo os meios necessarios para tomar qualquer deliberação que possa dar fôrça á politica da França. (*Justamente.*) Esse parecer da commissão, fundado nesse espirito, nesse sentimento, foi aceito pela assembléa.

Fóra delle, porem, o que se propõe? Propõem-se medidas de guerra, propõe-se que comecem hostilidades directas ou indirectas; e tal não queremos.

A situação actual não exige que o governo francez entre nessa vereda de guerra; digo ainda mais, a sua lealdade e a sua moderação são uma fôrça que garante o seu futuro.

O honrado Sr. Ledru-Rollin disse ha pouco que nós não comprehendiamos o presente e o futuro; uma cousa ha que o honrado Sr. Ledru-Rollin parece não comprehender, he a fôrça que transmittem a um governo a lealdade e a moderação. (*Signaes de approvaçaõ na direita.*)

Um membro na esquerda: — A cobardia! (*Susurro.*)

O Sr. Odilon Barrot: — Essa fôrça nós a comprehendemos e della nos serviremos. (*Muito bem! muito bem!*)

(*Do Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 9 DE JULHO DE 1849.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, Barata, Dr. Moraes e Oliveira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez menção do seguinte expediente:

Um officio do secretario da presidencia, remettendo, d'ordem do Exm. presidente da provincia, exemplares de leis geraes. — Que se archivasse, e se accusasse a recepção.

Outro do presidente do concelho de salubridade, pedindo que a camara providencie para que sejam esgotadas as agoas de chuvas estagnadas atras do convento do Carmo, pelo mal que dahi resulta á salubridade. — Que se ordene ao fiscal que, se o terreno em que se acha o alagado he particular, faça com que os respectivos proprietarios o esgotem, e se fôr na rua trate logo de mandar fazer dito esgoto por conta da camara, e que se respondesse ao presidente do concelho.

Compareceram diversos juizes de paz eleitos das freguezias do municipio e prestaram o juramento do estylo.

Tambem compareceu a viuva do fallecido Luiz Ignacio Ribeiro Roma e assignou a declaração que fez de ser a proprietaria da typographia denominada *Imparcial*, estabelecida na rua da Praia, n. 55, na qual pretende que se continue a publicar o *Diario Novo*.

Deliberou a camara que a commissão de edificação daria, na proxima sessão futura, seus pareceres sobre o orçamento e construcção de um cano, calçamento dos pateos de San-Pedro e Carmo, bem como sobre o matadouro publico.

Deliberou mais que o Sr. presidente se incumbisse de contrátar com um individuo a plantação de arvoredos por algumas ruas desta cidade, do que daria conta a camara.

Despacharam-se as petições de Bernardo Boque, de Claudio Dubeux (2), de Domingos José Ribeiro, de Domingos Barboza da Silva, de Felix de Carvalho, de José Pedro Velloso da Silveira, de José Firmino de Oliveira, da irmandade de N. S. da Soledade (2), de José Baptista Ribeiro de Faria, de Joaquim dos Reis Gomes, de Manoel Pereira Teixeira, de Manoel Joaquim da Silva, de Theodoro Antonio de Jesus, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Oliveira*, presidente. — *Carneiro Monteiro.* — *Moraes.* — *Franca.* — *Barata.*

ELEIÇÃO PARA VEREADORES DA CAMARA MUNICIPAL DE PAJEU' DE FLORES.

Os Srs.	Votos.
Reverendo José de Souza Magalhães	940
Reverendo Manoel Ferreira Rabello Aranha	833
Antonio José de Souza	827
Major Christovão José de Campos	815
Manoel Joaquim de Magalhães	761
Victorino Pereira da Silva	759
Major Antonio Bernardo de Azevedo Baptista	575

ELEIÇÃO DE JUIZES DE PAZ PARA A COMARCA DE PAJEU' DE FLORES.

Primeiro districto da Villa de Flores.

Os Srs.	Votos.
Major Christovão José de Campos	208
Major Pedro Pessoa de Siqueira Campos	165
Antonio José de Souza	162
Manoel Ferreira Rabello	157

Segundo districto da Baixa-Verde.

Os Srs.	Votos.
Reverendo Joaquim José de Veras	220
Capitão Antonio Lopes de Siqueira	212
Major Manoel Domingues de Andrade	191
Alferes Arnaut Nunes de Magalhães	189

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JULHO DE 1849.

Acabámos de ler o *Courrier du Havre* de 8 a 22 de junho proximo passado, mas, por nos faltar o tempo, não podemos inteirar hoje os nossos leitores de todas as noticias com que nelles deparámos, e apenas nos limitaremos a dizer alguma cousa a respeito da França.

No dia 13 de junho houve em Paris um principio de insurreição, a qual foi logo suffocada pela tropa de linha e guarda nacional.

Os deputados montanhezes, depois que a assembléa rejeitou a proposta por elles feita sobre a questão romana, accusaram o presidente da republica e seus ministros de terem violado a constituição do paiz, e proclamaram ao povo, dando conta deste seu procedimento. Elles declararam que queriam esgotar todos os meios que a constuição punha em suas mãos, e convidaram-no a ter fé em seus representantes, assim como seus representantes tinham fé nelle.

O povo reunio-se desarmado e em numero consideravel nos arredores do castello d'Eau para o fim de fazer uma demonstração em apoio da proposta dos montanhezes, e formando-se depois em columna dirigio-se pelo *boulevard* para a casa da assembléa; mas, encontrando postada na praça da Magdalena uma fôrça respeitavel, quiz passar adiante, proferindo gritos sediciosos.

Neste momento a cavallaria carregou sobre a columna, a qual se dispersou, e os individuos que a compunham espalharam-se pelas ruas adjacentes, gritando: *A's armas! ás armas!* gritos estes que não acharam echo no resto da população.

Todavia algumas barricadas ainda chegaram a ser construidas; mas as tropas se apoderaram dellas sem muito custo.

A assembléa legislativa declarou-se em sessão permanente, Paris foi declarado em estado de sitio, as gazetas socialistas fôram suspensas, e varios deputados montanhezes fôram presos, conseguindo Mr. Ledru-Rollin e mais alguns sahirem da cidade ás escondidas.

Em Lyão houve tambem no dia 15 uma insurreição, e porventura muito maior que a de Paris. As barricadas não fôram tomadas senão depois de uma canhonhada, a qual durou por espaço de muitas horas; mais de cem casas ficaram arruinadas, e varias pessoas morreram, sendo que outras sahiram feridas de parte a parte: todavia, na data das ultimas noticias, tanto Paris como Lyão tinham ficado tranquillos

VARIEDADE.

ALEGRETE.

Alegrete he uma das principaes villas da campanha da provincia de San-Pedo do Rio-Grande-do-Sul, cabeça do municipio do seu nome, e pertence á comarca de Missões. Sua distancia de Porto-Alegre he de 100 legoas para oeste, ficando alguns minutos de latitude mais ao norte que a capital da provincia. A villa de Alegrete está sita n'uma elevação na margem esquerda do rio Ibirapuitã, umas sete legoas acima da sua juncção com o Ubicui. E por estes rios póde-se ir de Alegrete a Buenos-Ayres e Montevidéu sem outro obstaculo que o do grande salto do Uruguay. A collina sobre a qual está sentada a villa de Alegrete he bastante desigual, o terreno pantanoso no inverno, arido no verão, pouco presta para a agricultura. Um ou dous palmos de terra cobrem um pedregal que não deixa tomar raizes ás plantas, quanto mais ás arvores. Este pedregal, reflectindo os raios do sol durante a bella estação, torna a villa mui quente, e conservando a humidade na estação das chuvas, a torna fria. Accrescentai a esta mudança de atmosphera os ventos fortes que sopram frequentemente, a podridão animal, a má qualidade das agoas que não são outras que as do Ibirapuitã que corre em terras vermelhas, e tereis o motivo por que a villa de Alegrete não he muito sadia.

Uma aldeia com uma igreja da invocação de N. S. da Conceição Apparecida foi a sua primeira origem, e estava sentada na margem direita do rio Inhanduhy, (a quatro legoas da actual povoação) a qual chamava-se tambem Arerunguá. Em 1816, os independentes dos estados hespanhoes, que só abandonaram a posse do territorio do Alegrete em 1819, deitaram fogo a esta aldeia quando fôram expulsos por Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete. Este governador mandou edificar uma igreja com a invocação da antiga n'um lugar mais remoto. Foi o general Abreu quem escolheu o sitio da villa actual, a qual me pareceria melhor na margem direita do Ibirapuitã junto á chacara do Sr. marechal Bento Manoel Ribeiro. Naquelle sitio o dito general estabeleceu o seu acampamento, deu terrenos para casas, e distribuio outros para chacaras. A's solicitações do marquez de Alegrete obteve a nova igreja o titulo de parochia, e a aldeia tomou o nome do seu protector. Esta igreja parochial teve a mesma sorte que a primeira, foi devorada pelas chammas, e para levantar com o tempo no mesmo lugar um templo mais magestoso e digno de uma povoação que promette muito augmento, edificou-se por entretanto, com o producto de algumas esmolas e pelo cuidado do tenente-coronel José Antonio Martins, uma capella num canto da praça, e ella serve de matriz até agora. As desordens da revolução impediram de levantar a matriz

MUTILADO

no terreno da que foi queimada, unico que lhe compete para formosear a villa; porém talvez o momento não esteja longe em que os habitantes hão de vêr, conforme os seus ardentes votos, principiar a matriz, para a edificação da qual elles promettem concorrer com abundantes esmolas.

Um decreto de 25 de outubro de 1831 concedeu a esta parochia o titulo de villa, e lhe fez assim um grande beneficio pela administração da justiça e pela administração municipal, pois até esta época os habitantes eram obrigados de recorrer para este fim á villa do Rio-Grande. O mesmo decreto assignou por limites do municipio da villa de Alegrete os seguintes: a leste o districto de Caçapava, ao norte o Ubicui até sua embocadura no Uruguay, a oeste a margem esquerda deste ultimo rio, e por elle abaixo até a juncção do Arapehi e do ribeiro Pirahy-guassú; porém hoje a extensão do municipio he muito mais resumida, porque, além de não passar o Quaraim-grande do lado da republica oriental, tirou-se-lhe grande porção de terreno pela creação das villas de San-Gabriel e de Urugusyana. Assim mesmo o municipio de Alegrete he um dos mais vastos e talvez o mais rico da campanha do Rio Grande-do-Sul. Cultivavam alli em outro tempo os cereaes, mas a grande quantidade de farinha que do estrangeiro tem-se introduzido em todos os pontos do imperio do Brasil foi causa de deixarem os moradores de Alegrete esta lavra n'um terreno onde o trigo he atacado de ferrugem antes do tempo da ceifa.

Bem que pedregoso, o territorio de Alegrete he mui fertil e as pastagens são de uma qualidade superior aos dos outros municipios da provincia do Rio-Grande-do-Sul. Nelle se criam grande quantidade de gado vaccum, cavallar e muar. O gado vaccum acha-se actualmente alli em maior numero e em melhor estado do que em qualquer outro municipio da provincia, e he levado ás charqueadas de Porto-Alegre e de Pelotas. Os animaes cavallares desappareceram no tempo da revolução, e as estancias estão ainda se munindo delles, do maneira que pouca extracção se faz neste genero. Os animaes muares são levados em tropas para a provincia de San-Paulo. Poucas são as plantações que se acham no territorio de Alegrete; apenas em grandes distancias se acham alguns pomares de larangeiras e pecegueiros. As verduras são mais caras no Alegrete do que em qualquer outra parte da provincia e talvez do imperio.

Em varios sitios do territorio de Alegrete operam-se petrificações: na margem de diversos rios acham-se pedras curiosas como no Pai-Passo, e nas margens do Quaraim-grande qualidade de crystaes de todas as côres. Passa o rio Ibirapuitã por aurifero, bem que até agora não tenha sido explorado. A serra do Jarão, que dizem tambem ser aurifera, parece conter a pedra de cevar, pois o Sr. marechal Bento Manoel Ribeiro assegurou-me que, quando se medio o seu campo, e que o medidor chegou ao ponto meridional da serra, a agulha não pôde mais regular. Além disso, assegurou-me o dito Exm. Sr. marechal, que tem a sua morada de casas encostada ás duas serras meridionaes, ter ouvido varias vezes no Jarão roucos subterraneos, semelhantes ao ronco do trovão, e que parecem principiar debaixo da serra mais septentrional e acabar no mais meridional.

Bem que a povoação da villa de Alegrete possa-se avaliar em 1,500 habitantes, a da Campanha que lhe pertence he superior, e excede talvez de 4,000 habitantes. Na villa, a mór parte dos moradores empregam-se no commercio, que he mui consideravel; os outros são estancieiros, que residem ora em suas fazendas, ora na villa. Os descendentes dos Guaranis pódem formar a oitava parte da povoação, e elles em geral servem de piões nas estancias. Elles submettem-se facilmente a todo o trabalho do campo por modico salario, porque esta vida, além de ser a de sua criação, favorece muito a sua indole pouco activa. Os Africanos são alli pouco numerosos, e quasi todos occupados no serviço interno das casas, excepto mui poucas quitandeiras que andam vendendo frutas, doce e pão. Para se avaliar a povoação da freguezia da villa de Alegrete, e o seu incremento, póde lançar-se os olhos sobre a relação seguinte dos baptismos, casamentos e obitos que alli tiveram lugar desde a origem daquella povoação.

Annos.	*Baptismos.*	*Casamentos.*	*Obitos.*
1816	1		
1817	2		
1818	11		
1819			
1820	8	6	
1821	39	6	
1822	153	28	32
1830	258	31	37
1834	305	43	20
1835	152	40	7
1836	139	8	12
1840	202	41	43
1844	401	56	54
1847	576	92	33
1848	500	83	52

Não existem livros anteriores a 1816. — Nos annos que não menciono regulam os assentos pelo anno anterior. — 1825 começou a revolução do Rio-Grande, por isso diminuio a povoação. — As capellas de Sant'Anna do Livramento e de Sant'Anna do Uruguay fôram desligadas successivamente da freguezia de Alegrete. A primeira foi elevada a freguezia pela ultima legislatura, e a segunda por decreto de 10 de setembro de 1846.

He no municipio de Alegrete que residem homens mui notaveis por suas façanhas militares, como o Sr. marechal Bento Manoel Ribeiro, o general David Canavarro, os coroneis Oliverio José Ortiz, José Antonio Martins, o tenente-coronel Jacintho Guedes da Luz, e um sem numero de officiaes que quasi todos empunharam as armas com valor na ultima luta. Actualmente Alegrete he residencia da quarta brigada até a minha sahida da dita villa, (2 de abril) commandada pelo Sr. bigadeiro Francisco de Arruda Camara: ahi se achavam o setimo batalhão de fuzileiros e o terceiro de caçadores; porém elles estavam com ordem de marcha. Em Sant'Anna do Livramento, em varias partes da fronteira nas margens do Quaraim, ha varios destacamentos de guardas nacionaes. Fórma o municipio de Alegrete uma legião de guarda nacional, cujo coronel he o veneravel ancião José Antonio Martins. O primeiro corpo da villa de Alegrete he commandado pelo tenente-coronel Silverio Ribeiro, o segundo pelo tenente-coronel Jacintho Guedes da Luz, e o terceiro pelo tenente-coronel Miguel da Cunha.

A revolução que sacudio os principios conservadores da sociedade na provincia do Rio-Grande-do-Sul deu um abalo ás fortunas dos particulares, e paralysou o augmento da interessante villa de Alegrete. Não achareis nella monumento de nenhuma classe. Só possue uma boa aula particular de primeiras lettras. Fallou-se muito em lançar uma ponte sobre o Ibirapuitã, que todos os annos engole varias victimas, mas póde ser que muito tempo se passe sem que este trabalho se effectue. A religião, principalmente na campanha, onde muitos nascem, baptisam-se, casam-se e morrem sem ter entrado em uma capella, recebeu um abalo terrivel. Com o tempo, com a paz, com o cuidado do governo, com o zelo de um parocho, com a cooperação de todas as autoridades, poderá a villa de Alegrete vir a ser religiosa, rica, opulenta, e poderão os habitantes do seu municipio gozar da prosperidade que lhes promette seu abastecido territorio, e que merecem pelas boas qualidades que lhes conheço.

O ex-vigario encommendado da villa de Alegrete.

Padre *João Pedro Gay.*
(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . . 8:677,469

IMPORTAÇÃO'.

Priscilla, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

5 caixas couros; a C. J. Astley.

60 barricas soda; a D. G. Pereira Lima.

3 correntes, 1 barrica e 1 caixa ferragens, 1 dita botões, 6 barricas missangas, 19 toneladas de ferro em barras e arcos, 1 embrulho pás, 11 fardinhos linho; a Jones Paton & C.

100 barris manteiga, 50 gigos, 82 meios ditos e 5 barricas louça, 31 caixas algodão, 24 barricas linhaça, 6 lençóes de chumbo, 2 caixas linho, 339 barras, 12 fardos algodão; a Johnston Pater & C.

10 caixas fazendas de linho, 400 barris polvora; a Mc Calmont & C.

2 fardinhos fazendas de algodão e lãa, 18 caixas algodão; a Crabtree.

1 barril agoardente, 2 barricas conserva, 1 dita sal, 1 dita mostarda, conserva e sal, 30 presuntos e 30 queijos; a R. Goble.

5 fardinhos cabos, 21 fardos e 12 caixas fazendas de algodão; a Keneworthy & C.

9 fardos fazendas de algodão, 1 caixa miudezas, 1 dita fazendas de linho e algodão; a H. Gibbson.

2 caixas fazendas de linho; a Fox Brothers.

15 caixas fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.

1 caixa fazendas de lãa; a Rosas Braga & C.

66 caixas e 10 fardos fazendas de algodão; a Russell Mellors & C.

1 caixa relogios de ouro e prata, 12 barricas ferragens, 1 caixa sellins, 80 embrulhos pás; a S. P. Johnston & C.

Loper, patacho americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,000 barricas farinha de trigo, 254 caixas cha, 70 fardos algodãozinhos, 44 caixas algodão de côr, 600 barriquinhas bolachinha, 8 barris salcraters, 2 barricas graxa; aos mesmos consignatarios.

Cynthia, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,754 barricas bacalhão: aos mesmos.

Daym, brigue sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

80 pipas vinho tinto, 40 barris dito, 50 caixas dito moscatel, 27 barricas alpista, 6 balas erva-doce, 80 caixas e 51 barris azeite, 280 caixas massas, 8 balas alfazema, 18 balas e 10 caixas papel, 15 balas dito ordinario, 226 balas papel de embrulho: aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30 . . . . . . 1:256,195

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 . . . . . 1:203,950

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Havre — 37 dias, brigue francez *L'Armorique*, de 223 toneladas, capitão Billiard, equipagem 12, carga fazendas, manteiga, queijos, vinho e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, D. Medolina Robin, Augusto Pranides.

Bahia — 6 dias, patacho de guerra inglez *Griffon*, commandante Thurborn.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres — Patacho dinamarquez *Apenrad-Packet*, capitão P. J. Hommet, carga assucar e ago'ardente.

Idem — Brigue sardo *Maria*, capitão G. R. Vassallo, carga assucar e ago'ardente.

Rio-de-Janeiro — Patacho brasileiro *Nereida*, capitão João de Carvalho Raposo, carga assucar e ago'ardente. Passageiro, 1 escravo a entregar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial convida os credores da divida fundada a comparecerem, quanto antes, na secretaria da mesma thesouraria, para se lhes communicar uma resolução do tribunal administrativo.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de julho de 1849. — O 1.º amanuense, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, no dia 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 2 de agosto proximo futuro o imposto seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido nos municipios abaixo declarados:

Olinda avaliado annualmente por 2:240,000
Pão-d'Alho dito 2:560,000

A arrematação será feita por tempo de um anno e 10 mezes a contar do primeiro de setembro de 1849 a 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1849. -- O segundo escripturario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 de junho proximo passado, manda fazer publico que no dia 9 de agosto p. futuro, irão á praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Carvalhos, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:699,500 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima mencionado, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de julho de 1849. -- O 1.º amanuense, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras dos concertos da ponte dos Carvalhos serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 1:699,500 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de quatro, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª Todos os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e approvados se lavrará um termo.

« 4.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de concluidos e examinados pelo engenheiro.

« 5.ª Para tudo o mais que não está destinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Obras publicas, 30 de maio de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.* »

Conforme. — O 1.º amanuense, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

Lista geral dos cidadãos residentes no primeiro, segundo e terceiro districtos do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 19 de maio de 1849, pelos membros abaixo assignados.

(Continuação do n. 166.)

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Manoel Thomaz de Barros Campello, Manoel Joaquim Antunes Corrêa, Manoel Clemente de Almeida Catanho, Manoel Joaquim Corrêa Gomes, Manoel Francisco de Paula C. Albuquerque, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, capitão Manoel Soares de Souza, Manoel Antonio Pereira Ramos, Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa, Miguel Joaquim do Rego Barros, Miguel Carneiro da Cunha, Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Miguel dos Anjos Mendonça, Miguel José de Almeida Pernambuco, Miguel Felicio da Silva, Miguel Archanjo da Costa, Marcellino José Lopes, Maximiano Francisco Duarte, Mathias Muniz Tavares, Miguel Antonio da Costa, Manoel da Fonseca de Araujo Luna, Manoel Gomes de Lima, Manoel Antonio Ribeiro, Manoel Gomes Balthasar de Araujo, Manoel da Cunha Pereira, Manoel José da Costa Guimarães, Manoel Ferreira de Mello, Manoel Mariano Ferreira, Manoel José do Amaral, Manoel Joaquim da Silva, Miguel José de Oliveira, Maximiano de Oliveira Mussurepe, Marcellino de Albuquerque e Mello, Mariano de Sá Albuquerque, Marcellino Antonio Pereira, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, Manoel de Souza Leão, Manoel Netto de Souza Bandeira, Manoel Soares de Figueiredo, Manoel Cavalcante de Albuquerque, Manoel Carlos de Souza Fragoso.

Nicoláo Rodrigues da Cunha, Nereo de Sá Albuquerque.

Octaviano de Souza França.

Pedro Borges de Siqueira, Pedro Balbino José da Motta, Pedro Marciano, Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, Praxedes da Fonseca Coutinho, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Pedro Ignacio Baptista, Pedro Cavalcante de Albuquerque, Dr. Pedro Francisco de Paula C. Albuquerque, Paulo Caetano de Albuquerque Lins.

Rufino José Corrêa de Almeida, Romão Antonio de Sá Alcantara, Rodrigo Theodoro de Freitas, Rufino José Fernandes de Figueiredo, Rufino Cavalcante de Albuquerque.

Sebastião Lopes Guimarães, Simplicio Xavier da Fonseca, Serafim Alves da Rocha Bastos, Simplicio José de Mello, Dr. Simplicio Antonio Mavignier, Sebastião da Silva Braga, Severino de Castro Pimentel, Sebastião Corrêa Cavalcante Macambira, Sebastião Antonio do Rego Barros, Sebastião José do Rego Barreto, Serafim Pereira da Silva Monteiro, Serafim Pereira Leite.

Thomé Corrêa de Araujo, Thomaz José da Silva Gusmão Junior, Thomaz Pereira de Carvalho, Thomaz de Aquino Fonseca, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, Thomaz Dias Souto, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Theodoro José Tavares, Tiburcio Valeriano Baptista, Tito Avelino de Barros, Theophilo de Souza Jardim, Thomaz de Carvalho Pereira Brandão.

Umbelino Maximiano de Carvalho.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Vicente José Corrêa, bacharel Vicente Pereira do Rego, Vicente Cardoso Ayres, Dr. Vicente Mauricio Wanderley, Vicente Pereira de Faria, Vicente José da Costa.

Declarações.

-- O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico que, segundo lhe participou o capitão do porto da provincia da Parahiba, apparecêra encalhada, na costa ao sul daquella provincia, no lugar denominado Ponta-dos-Coqueiros, duas ou tres legoas ao norte da barra de Goianna, uma pequena lancha, já usada, sem bancos, nem palamenta dentro; a qual ao encalhar abrio as costuras e dous rompos, e foi logo puchada para o secco, onde se acha acondicionada: devendo aquella pessoa a quem dita lancha pertencer apresentar-se naquella capitania, onde sómente lhe poderá ser entregue, comprovando ser o proprietario della.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 26 de julho de 1849. -- O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

-- As 12 horas da manhãa do dia 3 do corrente tem de contratar-se perante o concelho da administração naval, por arrematação, o fornecimento de café moido e velas de sêbo ou carnauba, para os navios armados; a quem convier fazer semelhantes fornecimentos compareça com suas propostas na sala das sessões do mesmo concelho as horas indicadas. Sala das sessões do concelho da administração naval, 31 de julho de 1849.---O secretario, *Christovaõ Santiago de Oliveira.*

-- A administração geral das obras publicas, pelo respectivo almoxarifado, tem de comprar para o concerto do torreão da alfandega, onde existe a repartição, os seguintes objectos: 2 taboas de assoalho de amarello, de 30 palmos de comprimento e 2 de largo, limpas; 3 frexaes de 16 palmos; 200 pregos de guarnição; 200 ditos de assoalho; 200 ditos ripaes da terra; 50 telhas; 4 alqueires de cal preta; 8 ditos de areia: as pessoas que taes objectos quizerem fornecer compareçam até o dia 4 de agosto, certos de que, sendo recebidos com approvação do inspector encarregado da obra, serão immediatamente pagos. — Administração geral das obras publicas, 28 de julho de 1849. — O administrador *José de Barros Falcão de Lacerda.*

O vapor *Imperador* fecha as malas para os portos do sul hoje (31) as 11 horas do dia em ponto, e as correspondencias que vierem depois desta hora pagarão o porte duplo até ao meio dia, e desta em diante não se recebem mais.

Theatro de S.-Francisco.

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1849.

ULTIMA REPRESENTAÇAÕ

de passagens magicas, physicas, etc. em beneficio do Sr.

W. F. Walter.

Depois que uma caprichosa orchestra houver desempenhado a brilhante cavatina da Norma, dará principio o espectaculo pela maneira seguinte:

Parte I.

Extraordinarias passagens e transformações do melhor gosto, e inteiramente novas nesta capital, em as quaes o artista mostrará a difficultosa metamorphose do *Peixe maravilhoso.*

Parte II.

Grande scena de dança, em a qual Mr. Adolpho e mademoiselle Filismina dançarão o *Pas Hongrois*, a caracter nacional.

Parte III.

Differentes e novas illusões do gabinete physico. Nesta occasião o Sr. W. F Walter introduzirá a admiravel machina galvanico-magnetica, com a qual intreterá os benignos espectadores com diversas experiencias de electricidades, sem ser preciso galgarem o scenario.

Parte IV.

A rica, applaudida e difficultosa ligeireza da *senhora encantada.*

Parte V.

Brilhante e jocoso pantomimo em um acto, recentemente chegado de Paris, intitulado

OS TANOEIROS DE SAN-CLAUDIO;

terminando esta parte e o espectaculo com uma jocosa scena de danças de alegria.

Os intervallos serão preenchidos com as seguintes peças dos autores mais celebres, terceto da opera *Lucrecia Borggia, Novo Figaro e Nabucodonosor*, cuidadosamente desempenhadas pela orchestra, dirigida pelo mui habil Mr. Theodoro Oreste.

O artista espera que, attendendo ao grande ensaio que tem feito de todas as passagens que ha de apresentar ao publico, os respeitaveis espectadores serão sufficientemente divertidos.

Tambem julga de seu dever agradecer aos senhores que se dignaram concorrer á sua ultima representação, e lhes protesta que jamais se esquecerá das demonstrações de sympathia que lhe patentearam.

Os bilhetes acham-se á venda na casa contigua ao theatro, residencia do director do mesmo, o Sr. Santa Rosa, aos preços do costume.

Publicaçaõ litteraria.

Uma associação de litteratos pretende publicar, no mez de agosto proximo futuro, um periodico sób o titulo de

AGUIA CATHOLICA,

por meio do qual se derrame pelo povo, tão carecedor de instrucção, tudo quanto diga respeito á santa e veneranda religião de nossos pais, assim do dogma, como da moral evangelica, disciplina e rito da igreja, menos todavia a parte polemica. Sahirá a luz todos os domingos em formato grande, isto he, em uma folha ordinaria de papel. Subscreve-se na praça da Independencia, loja ns. 6 e 8, á rasão de 400 rs. por mez. Escusado se faz o mostrar a grande utilidade de um periodico desta natureza. A religião he o primeiro e mais forte elemento da sociedade; e o povo que fôr mais instruido na religião augusta do N[illegible] Christo, e mais fiel fôr na pratica da moral evangelica, esse será o povo verdadeiramente livre, bem morigerado e feliz.

Avisos maritimos.

-- Para Maranhão e Pará pretende seguir até o dia 8 de agosto proximo futuro, a bem conhecida escuna *Galante-Maria*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moêda, n. 11.

PARA BUENOS-AYRES

pretende sahir até 4 de agosto proximo vindouro o brigue brasileiro *Principe-Dom-Affonso*, capitão Francisco da Silva Abelha: para passageiros, no que offerece os mais excellentes commodos, os pretendentes dirijam-se ao mesmo capitão, ou ao seu proprietario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

--Para o Aracaty sahe, no dia 15 de agosto infallivelmente, a escuna nacional Maria *Firmina*, por ter parte de seu carregamento engajado: para o resto, dirijam-se a José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife, n. 34

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, até o dia primeiro de agosto proximo futuro, o bem conhecido brigue *Assombro*, por ter o seu carregamento prompto: recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

Para o Rio-de-Janeiro

seguirá com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga, o brigue-escuna *Feliz-Ventura*, forrado de cobre, e de boa marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66.

-- Para o Aracaty segue no fim do corrente mez, com a carga que tiver a bordo, o patacho *Santa-Cruz*: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, que se acha com parte de seu carregamento ja prompto; ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender póde dirigir-se ao capitão, João Ventura da Silva, na praça do Corpo-Santo, ou a rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

Leilões.

-- Hoje 31 do corrente, haverá leilão no cáes da Alfandega, as 8 horas do dia, de [illegible] saccas com feijão, vindas do Rio-de-Janeiro na polaca *N.-S.-do-Carmo*: o leilão he feito por Manoel Luiz Vieira, por conta de quem pertencer.

-- N. O. Bieber & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 100 pipas, 20 meias ditas e 30 quartos de vinho de Cette, cascos a catalãa, d'alli ultimamente importado pelo navio *Ann*, em lotes a vontade dos compradores: hoje, 31 do corrente, ás 11 horas em ponte, no largo da porta da alfandega.

-- Quarta-feira, 1.º de agosto, no cáes da Alfandega, haverá leilão de caixas de massas, em lotes a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

Constando ao abaixo assignado que algumas pessoas, procurando talvez dar-lhe provas de *subida consideração e amizade*, teem incluido o seu nome em chapas para membros da assembléa legislativa provincial de Pernambuco; e não lhe convindo por maneira alguma a honra de assentar-se nos bancos da mesma assembléa em o biennio proximo futuro; elle se apressa em declarar pela imprensa que agradece os esforços dessas pessoas, rogando encarecidamente a todos os Srs. em cujas mãos fôrem parar taes chapas, que dellas o eliminem, e façam tudo quanto estiver a seu alcance para que lhe não caiba um só voto, visto que assim o privarão do desgosto de rejeitar o mandato de seus concidadãos, se por ventura lhe fôr conferido. Recife, 30 de julho de 1849. -- *O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

-- Aluga-se o armazem, n. 59, da rua do Rangel, o qual ha mais de 10 annos tem servido de açougue, e conserva todos os utensis do mesmo trafico: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Aluga-se o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa: quem a tiver, dirija-se á rua do Sol, n. 7, ou annuncie.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro nesta praça, ou mesmo para feitor ou caixeiro de engenho, sendo da parte do sul melhor, o qual tem muita pratica, e dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 23.

-- Pede-se ao Sr. do engenho novo Conceição o favor de examinar se a preta que appareceu em seu engenho chama-se Anna, crioula, de estatura regular, representa 30 annos; tem algumas marcas de chicote nas costas, e em uma das orelhas no lugar do brinco um buraco, em uma perna tem signal de ter tido uma ferida; acha-se ausente ha 6 mezes; levou vestido de riscado azul e camisa de algodão, no caso affirmativo espera-se que o mesmo Sr. do engenho participe nesta cidade, na rua Nova, n. 33, onde mora Manoel Carneiro Leal, que promptamente pagará as despezas que se fizerem.

-- Quem annunciou, no *Diario Novo* n. 29, querer comprar um sitio á margem do rio Capibaribe, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, primeiro andar, que ahi se dirá quem tem dous na freguezia da Varzea, com muitas fruteiras, como sejam: larangeiras, jaqueiras, cafezeiros e mangueiras.

-- Aluga-se a bem afreguezada taberna que foi do Sr. Bento Martins, sita no Manguinho, onde faz muito negocio, com armação ou sem ella, conforme convier ao pretendente, cuja casa tem bastantes commodos para morar uma familia, além da taberna: a tratar na rua do Hospicio, n. 21.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas, e que dê fiador á sua

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

-- O abaixo assignado encarregado do reconhecimento, medição e demarcação dos terrenos de marinha, convida aos concessionarios e posseiros destes terrenos, que teem requerido aforamentos, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita, n. 78, de manhãa das 7 ás 9 horas, e de tarde das 2 ás 4, afim de se podêr dar cumprimento aos despachos da presidencia, lançados em varios requerimentos que param em suas mãos, para se proceder a respectiva medição, a qual não se póde proceder sem a presença dos concessionarios e posseiros, ou de seus procuradores (como determina o art. 7.º das instrucções de 14 de novembro de 1832) e nem os titulos de aforamentos pódem ser passados pela thesouraria da fazenda, sem primeiro preceder esta diligencia; assim como convida a todos aquelles que estão na posse de taes terrenos, os quaes já fôram medidos e demarcados, para que venham assignar os respectivos termos; certos de que, se por algum motivo elles deixarem de ser assignados, ficarão de nenhum effeito. — *Antonio Egidio da Silva,* segundo tenente de artilharia.

-- Os abaixo assignados, credores do fallido José Manoel Monteiro Braga, avisam a todos os devedores do mesmo Braga para que lhe não pagem quantia alguma, visto que todos os seus bens se acham penhorados, e dito Braga inhabilitado para fazer qualquer transacção. -- *Henry Gibson.* -- *Deane Youle & Companhia.* -- Por procuração de Mc. Calmont & Companhia -- *Alfred Willers.*

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: em Fóra-de-Portas, n. 92.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem pertencer o recebimento do imposto d'agoardente, que neste mez de julho deixou de continuar com o negocio da sua casa, sita na rua do Cotovello, n. 31.-- *Manoel Tavares de Aquino.*

-- Um rapaz portuguez se offerece para caixeiro de qualquer casa de negocio, para o que dá conhecimento de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Cadeia, tenda de carpina, n. 15.

-- Fica extincta a firma de Granon & C., na rua Nova, n. 69, continuando a mesma casa do 1.º de agosto em vante, sôb o nome de madama Daleyrac que fica encarregada da liquidação e cobrança das dividas da dita firma.

-- Joaquim Silverio de Souza, Brasileiro, retira-se para Lisbôa a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva para comprar na rua e cozinhar o diario de uma casa de muito pouca familia, preferindo-se estrangeira: na praça da Independencia, loja de funileiro, se dirá quem precisa.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro roga aos donos do *Diario Novo* e do *Macabeu*, se sirvam mandar os numeros dessas folhas que teem sahido do prelo de 20 do corrente mez de julho por diante ás lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos na rua da Aurora, onde o annunciante esta residindo; pois que elle pogou ao distribuidor de Olinda a assignatura do corrente quartel, e não tem recebido os ditos numeros, por se ter retirado daquella cidade.

-- Precisa-se alugar um primeiro e segundo andares no bairro do Recife, sendo nas ruas da Cruz, Cadeia, Vigario, Trapiche-Novo, Alfandega-Velha, ou praça do Commercio: quem tiver annuncie.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos, na rua da Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as linguas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

-- A pessoa que annunciou querer alugar uma preta para andar com taboleiro de fazendas com outra, dirija-se á rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

--Roga-se encarecidamente aos Srs. abaixo declarados para que venham, ou mandem satisfazer seus debitos aonde não ignoram: F. H. da C. C., 33,120 rs.; J. V. de C., 20,680 rs.; M. de B. V., 32,300 rs.; J. F. de P. L., 29,660 rs.

-- Hoje, depois da audiencia, na respectiva sala, se ha de arrematar um escravo canoeiro, por execução de José Joaquim Ferreira e Souza.

-- O Sr. do engenho Cananduba, freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, abaixo assignado, vendo que se está para vender o engenho Camassary dos frades, declara que inteiramente se oppõe que continue a existir o açude novo do mesmo engenho Camassary pelos grandes prejuizos que soffre, em virtude de serem alagadas e inteiramente inutilisadas por aquelle açude grande porção de suas terras, sem que para isto tenha aquelle engenho direito, ou ao menos autorsiação, ou consentimento do abaixo assignado. E para que qualquer comprador não se chame a engano em tempo algum, entendeu dever fazer o presente annuncio. — *José Joaquim das Chagas.*

-- Hoje, 31 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel, na sala das audiencias, se hão de arrematar alguns escravos, e varios bens de raiz, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução do padre Pascoal Correia.

-- A viuva e herdeiros do commendador Izidro Francisco de Paula de Mesquita, estando a proceder a inventario pelo juizo de orphãos desta cidade, avisam a todos os credores do casal do dito fallecido, que devem quanto antes justificar as suas dividas perante aquelle juizo de orphãos, afim de que o referido inventario possa ter o seu andamento regular, para bem dos mesmos credores.

-- Desappareceram no sabbado, 28 do corrente, do lugar de S.-Amaro, duas ovelhas, sendo uma grande de côr amarelada, e a outra mais pequena branca com malhas pretas na cabeça, e está pejada: quem as levar, ou dellas der noticia na venda junto a fundição, será gratificado.

-- Precisa-se de um homem que sirva para feitor de um engenho na freguezia da Escada, preferindo-se algum estrangeiro, principalmente natural das ilhas: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- No dia 15 de abril proximo passado fôram seduzidos, e em tempo se provará quem os mandou seduzir, do proprietario do engenho Carrapato, da freguezia do Rio-Formoso, Francisco Antonio Bandeira, os escravos seguintes: Roberto, preto, do gentio de Angola, de 20 annos, cheio do rosto, preto, crioulo, de 25 annos, estatura baixa, pés apalhetados: quem os pegar, ou delles der noticia, leve-os ao dito engenho, ou nesta praça, na rua da Alfandega-Velha, armazem n. 36, que será recompensado.

-- José Bernardino Gonçalves Pereira, subdito portuguez, retira-se para Angola.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Pereira dos Santos Lenho, ou alguma pessoa por elle, a negocio de seu interesse: na rua da Soledade, n. 29, ou annuncie.

--Precisa-se de uma criada portugueza, ou das ilhas, de bons costumes, para o serviço interno de uma familia estrangeira: na rua do Collegio, n. 9, primeiro andar.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se, vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel havarem no mercado; limpam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadesa que he possivel, e faz-se tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

-- O abaixo assignado annuncia ao publico de não fazer contrato nenhum com uma lettra de 2:100,000 rs, saccada em junho passado pelo Sr. Manoel Pires Ferreira, e aceita pelo Sr. Antonio da Silva Gusmão, endossada em branco, pelo motivo de se ter desencaminhado dita lettra, e terem-se dado todas as providencias para não ser paga senão ao abaixo assignado que he seu legitimo dono. — *J. P. de Lemos Junior.*

-- Arrenda-se hoje por venda uma parte de um sitio na estrada dos Afflictos, por execução pendente no juizo da primeira vara do civel, as horas do costume.

-- Perdeu-se um oculo de aro dourado e caixa verde: quem o achar fará o favor de entregar na loja ns. 6 e 8 na praça da Independencia, ou annuncie.

— Precisa-se de uma imagem de N. S. do Carmo que tenha de altura um palmo a palmo e meio: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa, n. 6: a tratar com Joaquim Francisco de Allém no Forte-do Mattos.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, breve se retira desta provincia, e pelo pouco tempo que aqui se demora, tem a honra de offerecer ao respeitavel publico o seu prestimo, na rua do Trapihe-Novo, n. 14.

-- Precisa-se de um feitor casado com pouca familia, ou mesmo solteiro, para um sitio perto desta praça: na travessa do Veras, n. 15.

-- Precisa-se de um criado para o serviço interno de uma casa no Poço-da-Panella, dando-se a preferencia a um crioulo forro: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se a casa terrea, n. 20, entre as duas pontes da Passagem, em chãos proprios, cujo terreno tem 40 palmos de frente e 160 de fundo, por algum sitio pequeno, ou casa com grande quintal, no mesmo bairro da Bôa-Vista, comtanto que seja mais perto ao de Santo-Antonio do que ao daquella: a quem convier algum dos referidos negocios, queira annunciar por este *Diario*, ou dirigir-se ao segundo andar da casa da rua Nova, n. 47, ou ao Sr. Oliveira, na casa junto á ponte pequena da dita Passagem.

Cartas finas de jogar

a retalho e em porção, muito em conta;

Charutos

da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; na rua Nova, casa franceza, n. 69.

Grande galeria optica.

Vende-se 100 vistas das principaes partes do mundo, obra muito rica, pela natureza apropriada dos objectos, 12 optimos vidros e outros pertences para qualquer pessoa expo-las aqui, ou em outra provincia: na rua Bella, n. 36.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr libertalo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: tractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomara sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservara molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitara o calor, acção de fumaça e o vento; fara abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fara derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetira a mesma operação. Durante o uso do remedio evitara expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

-- Arrenda-se o sitio do Espinheiro na estrada de Belém, com casa de pedra e cal, com sotão, casa de farinha e forno de cobre e bastante terra para plantar: quem o pretender, dirija-se á Estancia, na primeira casa defronte da cacimba.

FUNDIÇÃO DE FERRO

E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM. Bowman & Mc. Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— Precisa-se de um estrangeiro que seja forneiro e padeiro, para ir para Macció: dá-se bom ordenado: quem pretender, dirija-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Remedio, n. 2, com soffrivel casa de morada, senzalla para pretos, boa agoa, bastantes arvoredos, como sejam: larangeiras, mangueiras, jaqueiras, cafezeiros, coqueiros e jambeiros, além de uma excellente baixa para capim: faz-se todo o negocio: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 17, deposito de rapé.

-- Deseja-se saber se de presente está nesta cidade o Sr. bacharel Lourenço Acciole Wanderley, morador no Passo-de-Camaragibe de Alagôas, ou quem nesta cidade do Recife seja seu correspondente, para tratar-se de negocio interessante ao dito Sr.: roga-se o favor de annunciar por este *Diario*, ou de dirigir-se a rua Nova, n. 47, segundo andar.

-- O Sr. que no dia 16 do corrente, a maneira dos subvertores da inquisição, eclipsou de uma casa de instrucção diversos livros, levando entre elles o codigo epistolar, a vida de D. João de Castro e um diccionario de composição, tenha a bondade de leva-los a mesma casa se não quer vêr o seu nome por extenso neste *Diario*.

-- A pessoa que traspassa a hypotheca de escravos por 600,000 rs., dirija-se a rua do Rangel, n. 36, das 6 ás 8 horas da manhãa, e de 1 ás 4 horas da tarde.

Agencia de passaportes.

-- Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro muito habil para caixeiro de qualquer negocio, dirija-se a rua Direita, botica n. 31.

-- O Sr. coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, queira ter a bondade de dar solução ao que ja se lhe tem feito ver por 3 cartas que se lhe tem dirigido, e das quaes nenhuma ainda mereceu sua resposta: nas Cinco-Pontas, sobrado n. 62.

-- Constando ao abaixo assignado que o Sr. Joaquim Vaz Salgado pretende vender o seu engenho Varzea-de-Una, sito na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, faz sciente ao respeitavel publico, que o mencionado engenho se acha hypothecado ao abaixo assignado e a sua mãi, a Snr.ª D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, como consta da escriptura nas notas do tabellião Brainel, na villa de Pao-do-Alho, celebrada entre o dito Vaz Salgado e o capitão Joaquim de Araujo Pinheiro, e de outra de transferencia entre este e o abaixo assignado e sua mãi, nas notas do tabellião Santos, na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, cuja hypotheca he da quantia de 6:000,000 de réis; mas, havendo um abate de 1:400,000 rs., por composição feita na presença do juiz que vistoriou o mesmo engenho, com testemunhas e mais louvados, ficou aquella quantia reduzida a 4:600,000 rs. alem daquella hypotheca são o abaixo assignado e sua mãi por titulos authenticos credores de diversas quantias na importancia de mais de 5:000,000 de rs., pela qual intentam acção pelo juizo de Pao-do-Alho, que se acha bastantemente adiantada. E para que chegue ao conhecimento de qualquer pretendente, o abaixo assignado faz o presente, protestando, como protesta, pela nullidade de qualquer transacção feita sem sua audiencia, e declara, outro sim, que não faz composição alguma, sem que se lhe apresente em moeda toda a quantia devida. -- Recife, 28 de julho de 1849. -- *João F. de Souza Leão.*

-- Innocencio Garcia Chaves, subdito brasileiro, vai a cidade do Aracaty a negocio.

-- O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 161, um annuncio feito pelos Srs. José Vicente Dias Torres e Roberto Dias Torres, respeito a uma vinculo que dizem herdaram de seu finado avô, na ilha de S.-Miguel, declarando que vendem o valor do arrendamento vencido, e farão novo, declara o abaixo assignado que ninguem faça negocio com tal arrendamento e mesmo com os vencidos que dizem; pois que este vinculo foi vendido a Francisco Manoel Tavares, pai do abaixo assignado, de cuja venda se sucitou haver uma grande demanda que durou muitos annos, e afinal foi decedido em Lisbôa a favor do mesmo Tavares, como se póde ver da sentença que existe em podêr dos herdeiros, que existem ainda na ilha de S.-Miguel.

Manoel Ferreira Tavares.

Fabrica de pianos.

Na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes dirigio uma das primeiras fabricas de Paris, frequentada pelos primeiros pianistas, os quaes por muitas vezes se queixaram por não podêrem exprimir os sentimentos dos autores de musica, porque os instrumentos não obedeciam conforme o pianista queria.

O dito fabricante fez fabricar pianos de proposito para este paiz, os quaes teem todas as qualidades reunidas; bem como um machinismo superior a todos os que teem apparecido, e que o pianista póde executar qualquer peça de musica, capricho, ou phantasias, do pianissimo até ao fortissimo, os mais extraordinarios em rapidez, sem nunca falhar, porque são feitos de maneira que nem o calor, nem a humidade pódem influir nelles.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados com todo o desvelo.

Loteria do Guadalupe.

Segunda vez deixaram as rodas desta loteria de ter andamento no dia 27 do corrente, pela razão de se não ter completado a venda dos respectivos bilhetes, os quaes continuam a ser vendidos nos lugares do costume, marcando o thesoureiro o dia 13 de agosto para o referido andamento.

-- Aluga-se, para o serviço de casa e mandados, menos para cozinha, um moleque muito intelligente e fiel: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma escrava que sirva para fazer compras na rua, e cosa alguma cousa: na rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Na rua da Praia, n. 27, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Trapassa-se uma hypotheca de 5 bons escravos crioulos, moços e sadios, hypothecados nesta cidade, por 600,000 rs., ao premio de 2 por cento ao mez: quem convier annuncie.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado, n. 7, segundo andar.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 54, deseja-se fallar com o Sr. Francisco Duarte Coelho a negocio.

-- Roga-se ao Sr. capitão Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco que tenha a bondade de dirigir-se ao Recife, na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, afim de realisar-se certo negocio que S. S. não ignora.

--Arrenda-se um sitio em S.-Amaro, com boa casa, fruteiras, uma grande planta de abacachis e com pasto para 10 vaccas de leite: a tratar na rua da Gloria, n. 70.

— José Pacheco Osorio, retira-se para Benguella a tratar dos seus negocios.

-- Uma pessoa que tem as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, propõe-se a dar lições por casas particulares: quem precisar annuncie para ser procurado.

Compras.

-- Compram-se dous bois mansos para carroça, que sejam grandes e gordos: quem os tiver, dirija-se á rua do Crespo, loja que faz esquina para a rua das Cruzes.

-- Compra-se uma escrava que seja engommadeira e cozinheira, e que não tenha vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 15, terceiro andar.

Paga-se bem.

Compra-se calçado feito na terra, de toda a qualidade: na praça da Independencia, n. 33.

-- Compram-se 30 pés de larangeiras e limeiras pequenas: na rua do Livramento, n. 14.

Vendas.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos:

-- Vendem-se 4 escravas, a saber: uma negrinha de 7 annos; dous mulatinhos, um de 7 annos e outro de 13; um moleque de 12 annos, muito bonito: todos muito em conta, atendendo a falta destes objectos: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza, por Constancio, de optima encadernação e por preço commodo: em casa de Elias Baptista da Silva, na rua do Sol, n. 1.

Por preço commodo.

Vendem-se dous sobrados de dous andares, um na rua do Collegio, n. 1, com frente para o Passeio-Publico, e outro na rua da Aurora, n. 10; a casa terrea da rua do Seve, n. 1 A: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se uma parda propria para o serviço de uma casa: na rua da Cruz, n. 28, a tratar com Lima Junior & C.

He chegada

nova remessa dos superiores queijos de qualha, iguaes aos que vieram pela primeira vez, muito frescaes e grandes: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

— Vendem-se 15 escravos, sendo: um escravo carreiro; 7 ditos para todo o serviço; 2 mulatinhos de 13 a 15 annos; 6 escravas: todos de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 24 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he muito boa quitandeira: na rua da Cruz, no Recife, n. 25, se dirá quem vende.

Para liquidação.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, continuam-se a vender muito bons córtes de cambraia de côres com 6 varas e meia, a 2,500 e 3,000 rs; peças de madapolão infestado, a 5,500 rs., muito boa fazenda; lenços de cassa para gravata, a 160 rs.; casimira elastica preta, a 2,500 rs. o covado; casimiras de côres para calças, a 4,000 rs. o córte; córtes de colletes de gorgurão de seda, a 2,500 e 3,200 rs.; chales de chita grandes, a 800 rs., e pequenos a 500 rs.; e ainda restam alguns chapéos de crepe para senhora, a 2,000 rs.

CASIMIRAS ELASTICAS DE CORES.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, ha um grande e novo sortimento de casimiras de côres, padrões muito modernos, a 6,000, 6,500 e 7,000 rs. cada córte.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, do muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de seda e lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

MUTILADO

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 45.

--Vende-se uma cabra de 40 annos pouco mais ou menos, a qual chegou agora do sertão; um mulatinho de bonita figura, muito sadio e bastante esperto: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 45.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, que engomma, cozinha e lava de varrella, por preço commodo: na rua Velha da Boa-Vista, n. 16.

-- Vende-se um bonito moleque de 13 annos pouco mais ou menos, muito sadio; uma negrinha de 7 annos: ambos chegados do Icó: na rua larga do Rozario, n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Para liquidar quanto antes.

Continuam-se a vender lenços de seda para hombros de senhora e para algibeira, a 500, 800, 1,000, 1,200 e 1,280 rs., e muito superiores, a 1,600, 2,000, 2,240, 2,400 e 2,560 rs.; esguião fino de linho, a 1,280 rs. a vara; córtes de vestidos de cambraia com barra branca e de côres, a 1,600 rs.; meias azues e pretas para senhora e meninas, a 1,000 e 1,600 rs. a duzia; suspensorios finos de meia, a 960 rs. a duzia; botões de duraque e franklim, a 240 rs. a grosa; um resto de brim pardo para forro, a 80 rs. o covado: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se duas escravas crioulas com habilidades, uma de 20 annos e a outra de 30: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

N. 9.

Rua da Madre-de-Deos.

Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

Estrella.

Vende-se superior bolachinha intitulada estrella, muito propria para doentes, por ser agoada, e de muito superior farinha: na rua Direita, n. 79.

--No armazem da rua da Moêda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collégio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior e por preço commodo, a bordo da sumaca *Villa-Carolina*, entrada de San-Matheus, a qual se acha fundeada defronte do cáes do Collegio: trata-se com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

ATOALHADO DE PURO LINHO.

Vende-se atoalhado de puro linho, com 6 palmos de largura, a 1,600 rs. a vara; dito muito superior, com 8 palmos, a 4,000; dito com 11 palmos, a 5,000; toalhas da mesma fazenda, com 7 palmos de comprido e 6 de largo, a 2,000; e guardanapos, a 3,600 rs. a duzia: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de pao e rodas de ditos para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia; cadeiras de pao preto, angico e cerdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro, cuja listas devem chegar no primeiro vapor: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Direito das mulheres

e injustiça dos homens, traduzido por uma Brasileira: vende-se a 640 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 e 1,200 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por alguma das seguintes molestias: constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, coqueluche, dôr de costas e peitos, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares. Este excellente remedio que tem gozado de tão boa reputação nos Estados-Unidos da America do Norte, pelos seus bons effeitos na cura das varias molestias acima mencionadas, induzio os proprietarios delle a manda-lo para o Brasil, onde a esperança de suas virtudes não fôram sem fundamento, como a experiencia tem mostrado desde a sua introducção, pois os admiraveis effeitos que tem produzido aqui são iguaes aos melhores que alli tem feito, e que são bem attestado pelos varios testemunhos e certificados das pessoas que teem sido curadas por este medicamento sem igual, particularmente ao sul deste imperio, onde foi primeiramente introduzido, e já nesta mesma provincia receitado pelos medicos e sempre com bom sucesso. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos agentes geraes do Rio-de-Janeiro, os Srs. K. C. Yates & Companhia, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Sr. José Maria Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico verdadeiro, vindo daquelle deposito, a 5,500 rs. cada garrafa.

--A bordo do hiate *S.-João*, fundeado defronte do Passeio-Publico, vende-se boa farinha de mandioca por preço rasoavel: a tratar com o mestre do mesmo hiate, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, junto ao arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda de novos lavrores, a 6 e 8,000 rs., tanto para senhora como para meninas; além destas fazendas, ha um rico sortimento de leques com enfeites inteiramente novos, e que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte.

Charutos de S.-Felix.

Na loja de Antonio Joaquim Vidal vendem-se superiores charutos de S.-Felix, verdadeiros, os quaes se recommenda aos bons fumantes.

-- Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia que tem mudado um dos seus estabelecimentos de fazendas da loja, n. 9, e transferido para a mesma rua em outra de n. 19, aonde os seus antigos freguezes e amigos acharão um completo sortimento de fazendas de gosto, e por muito barato preço, como sejam pannos finos de todas as côres, por 2,400, 2,800, 3,000 e 3,200 réis; algumas gasimiras a 5,000 réis o córte; lãa para calças a 4800 réis; chitas finas, a 200, 220, 240 e 160 réis; madapolõe, cutrins e outras muitas fazendas de gostos, que se venderão por preços que muito agradarão aos compradores.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial; um terreno junto a mesma para outra casa, já aterrado, tudo até o rio, e em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

Á 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se, diariamente, farinha de milho, a 80 rs. a libra: na rua de S.-Rita-Nova, n. 16.

Lenços de cambraia de linho

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se lenços de cambraia de linho, para homem e senhora; peças de chila para roupa de escravos, com 24 covados, a 1,400 rs. a peça, e o covado pelo barato preço de quatro vintens; chitas finas, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas que a vista dos compradores se farão patentes; bem como um rico sortimento de madapolões finos e baratos.

Camisas francezas

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, he chegado um riquissimo sortimento de camisas brancas e de riscados os mais lindos padrões e côres fixas, por preço commodo.

-- Vende-se um pardo de 24 annos, de bonita figura, sem vicios, e que he proprio para qualquer serviço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se a muito acreditada farinha franceza Baron, chegada ultimamente, e por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: na praça da Independencia, n. 37.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, continuam-se a vender fazendas baratas.

Córtes de brim trançado amarello, a 1,440 rs.; ditos de dito escuro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 1,280 rs.; dito branco listrado, a 1,500 rs.; cobertores de algodão, mais encorpados dos que os de outra parte, a 640 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; chitas escuras com côres fixas, a 160 e 180 rs.; chapéos de massa, a 1,000 rs.: ditos de seda, a 640 rs.; cassa para babados e cortinados, a 2,400 rs a peça, e a 320 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de brim trançado pardo, a 1,280; ditos de dito branco trançado e de listras, a 1,280; ditos de dito amarello, a 1,500; ditos de macedonia, padrões de casimira, a 2,000: ditos de casimira de algodão, fazenda escura e muito encorpada, a 2,000; e outras muitas fazendas baratas: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se retroz preto a 8,000 rs. a libra, palmatorias de latão a 320 rs., meias para homem a 480 rs, peças de fita de linho a 50 rs., carreteis de linha preta a 20 rs., pennas de escrever a 100 rs. o quarteirão, linhas de côres a 1,000 rs. a libra, escovas de facto a 500 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., caixinhas de agulhas francezas a 280 rs., luvas de pelliça de côr a 320 rs.: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 84.

-- Vendem-se saccas grandes com milho: no armazem de Bacelar defronte da escadinha da alfandega.

--Na rua das Cruzes, n. 41, vendem-se barris de cinco em pipa de vinho de Lavradio, proprio para casa particular, por ser muito fraco.

Farinha de S-Matheus

Vende-se farinha muito superior, por preço commodo, a bordo da sumaca *Feliz-Aurora*, fundeada em frente do caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se canastras com alhos novos em maunças, por preço muito commodo para fechar conta: no armazem defronte do chafariz do caes da Alfandega.

— Vendem-se acções da companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se molduras douradas de todos os tamanhos: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

— Vendem-se ricas toucas para baptisados de crianças, por preço o mais diminuto possivel: na rua do Cabugá, loja de 4 portas, de Francisco Joaquim Duarte.

-- Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; dita franceza, a 640 rs.; doce de goiaba, em caixões de 5 em libras, muito bom, a 880 rs. cada um; bom chá de S.-Paula, a 1,920 rs. a libra; bolachinha de Lisbôa, em latas e a retalho: todos estes generos são muito bons: na rua larga do Rozario, n. 39, por baixo do sobrado de tres andares.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se

os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Na loja de Carlos Hardy, na rua Nova, n. 32, vendem-se manteletas pretas para senhora; chapéos de seda e de palha para senhora e meninas. Na mesma loja tambem se fazem chapéos de encommenda, e ha um sortimento de lindas toucas para meninas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se córtes de lãa de bonitos padrões, a 2,100 rs. o córte; riscados monstros, a 260 rs. o covado; lenços de cambraia de linho, muito finos, para senhora; peças de madapolão fino, a 2,800, 3,800, 4,000 e 4,500 rs.; chitas escuras de côres fixas, a 160, 180 e 200 rs., e muito finas, a 240 rs.; córtes de cambraia para vestidos, de ricos padrões; e outras muitas fazendas baratas.

--Vende-se um lindo moleque peça, de 15 annos, de excellente conducta: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

— Vende-se um molecão de nação Moçambique, de 18 annos, bom cozinheiro, não tem vicios nem achaques, o que se afiança ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, á direita, segunda casa terrea.

-- Na rua do Aragão, loja de barbeiro, n. 33, vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgo.

Vende-se panno de varias côres, muito fino e de côr fixa, a 4,000 rs. o covado; merinó preto, a 2,500; dito muito fino, a 3 e 3,500; sarja de lãa preta e de côres, a 800 rs. o covado; princeza preta enfestada, fazenda igual a merinó, a 1,000 o covado; alpaca preta de lustro, a 600 rs. o covado, e outras fazendas muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vendem-se pannos finissimos côr de café, verde, preto, azul e côr de vinho, a 4,800 rs. o covado; dito mais abaixo e das mesmas côres, a 3,200 e 3,600 rs; dito encarnado muito fino, a 3,500 rs.: tudo para liquidar contas: na rua do Queimado, loja n. 51.

-- Vende-se um cabra, moço e robusto, e que he muito entendido do serviço de campo: na rua do Sebo, a fallar com o funileiro Antonio José Dias.

-- Vende-se um excellente terreno para se edificar uma grande casa, não he foreiro, sito em muito boa rua: já tem porção de materiaes, madeiras de amarello e louro, muita pedra e ferragens: na rua do Collegio, n. 15, terceiro andar.

Farelo novo.

Vendem-se saccas com farelo, pesando 90 libras, desembarcadas no sabbado, 28 do corrente: no armazem do Bacelar.

— Vende-se carvão patente, o qual excede ao carvão natural, por sua superioridade do incendio, por preço commodo, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

--Vende-se um preto robusto, que faz todo o serviço de padaria, menos forneiro, tambem cozinha, e he bom canoeiro: na rua do Rangel, n. 5.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa á casas até altura de 4 a 5 andares.

Lagrimas e sorrisos,

poesias de M. R. de Andrada: na livraria da esquina do Collegio, a 1,000 rs. cada exemplar.

— Vende-se a bem acreditada obra intitulada — Cartas da India e China — escriptas pelo bem conhecido José Ignacio de Andrade; tem varios retratos lithographados de personagens daquellas longincuas terras: emfim o nome do autor basta para o seu elogio: 2 volumes em bom typo: na rua da Cruz, n. 9.

— Na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se peças de cassa de quadros, muito finas, por 2,000 rs. a peça e a 320 rs. a vara.

-- Vendem-se tres moradas de casas, sendo uma de um andar, e duas terreas, no bairro de Santo-Antonio em ruas principaes, duas acabadas a pouco tempo a moderna, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova, n. 67.

Na rua Nova, n. 5,

Vende-se um lindo mulatinho 16 annos, proprio para pagem, e que he de boa conducta; um moleque de 16 annos, de muito bonita figura; uma parda de linda figura, que sabe engommar, coser e cozinhar; duas pretas moças, prendadas com habilidades; duas ditas proprias para trabalharem de enxada; uma dita boa quitandeira.

VENDEM-SE CHITAS A 4,500 RS.

Vendem-se peças de chitas novas e bonitinhas, com toque de avaria a 4,500 rs. e a 6 vintens a retalho: na rua do Passeio, numero 17.

Superior chá brasileiro.

Vende-se chá de S.-Paulo, em caixinhas de 1 e 2 libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 5[illegible]

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se córtes de casimira de lindas côres pelo diminuto preço de 4,500, 5,500 e 7,000 rs.; assim como ainda existem córtes de brim trançado pardo a 1,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 3.

— Vendem-se duas escravas sendo uma crioula de idade de 18 annos, recolhida, que sabe perfeitamente cozer, ensaboar e engommar, a outra de 40 annos, que cozinha, engomma e ensaboa: quem as pretender, procure na venda da rua do Rosario larga, n. 46.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, obra bem construida, e em bom estado: na praça da Independencia, n. 1.

-- Vende-se chá brasileiro, o melhor que tem apparecido neste mercado, por preço commodo: em casa de Elias Baptista da Silva, na rua do Sol, n. 1.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, em agosto de 1832, Catharina, de nação Caçange, de 14 annos, baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente; hoje deve representar 31 annos: Jacob, pardo, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem um pequeno talho na maçã do rosto, e falta-lhe um dente na frente, o mais visivel signal he a marca de um caustico nas costa, fugio em dezembro de 1847: quem os pegar leve-os á rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 28 de maio proximo passado, um preto de nome Manoel, de nação Benguella, mas parece crioulo, por ter estado no matto muito tempo; falla bem claro; he baixo, grosso do corpo; bem barbado, côr fula; tem os beiços grossos, e no inferior uma cicatriz, pés apalhetados, olhos e rosto de quem he bastante ebrio, toca viola a moda do sertão; tem sido visto desde a Passagem até o Cachangá; julga-se ter mudado o nome, e anda com o titulo de forro: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, no Recife, n. 31, que será generosamente gratificado.

-- Ainda se acha fugida a parda Josepha, que desde o dia 21 do passado desappareceu, foi vista em Apipucos, e dizem que fôra com o socorro de 2 filhos que tem na rua do Queimado, para as bandas do Pao-do-Alho, onde mora sua mãi: por isso se recommenda a todas as autoridades e capitães de campo, que a aprehendam e levem-na ao coronel Lemenha, que recompensará, e protesta haver os dias de serviço e proceder na conformidade da lei.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um pardo de nome Jorge; levou camisa de chita azul já velha e chapéo de palha oleado; tem um signal de queimadura na fece esquerda; tem pouca barba, e cabellos um tanto grandes; he baixo, secco do corpo, com o joelho esquerdo mais inchado do que o direito, rendido de ambas as verilhas, pés pequenos e dedos curtos: quem o pegar leve-o a rua Augusta, sobrado de um andar n. 9, que será recompensado.

-- Acha-se fugido o escravo Florencio, crioulo, de 35 annos, cheio do corpo, de boa altura, falta-lhe alguns dentes; tem o rosto cheio de marcas de bexigas; levou camisa branca e chapeo de palha; he muito farsolha; está fugida ha 12 dias: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 34, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — MUTILADO